

# COMITÊ do ITAJAÍ

## AGÊNCIA DE ÁGUA

### ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA NÚMERO VINTE E TRÊS DO COMITÊ DO ITAJAÍ, realizada em 03 de Dezembro de 2009.

Aos três dias do mês de dezembro de dois mil e nove, às 10h21min, reuniram-se no Auditório da Fundação Cultural de Rio do Sul, sito à Rua Rui Barbosa nº 204, Sumaré, município de Rio do Sul, membros do Comitê do Itajaí e demais convidados. O presidente Tercílio Bonessi iniciou com boas vindas, agradeceu a presença de todos, e propôs uma alteração da pauta, começando com a apresentação dos projetos para concorrer ao prêmio Otto Rohkohl, com votação e escolha até o meio dia, com retorno às treze e trinta minutos para dar continuidade à pauta. Alteração aprovada. 1) **Premiação Otto Rohkohl.** O presidente Tercílio convidou a colaboradora do projeto Piava, Camila Schreiber, para apresentar os candidatos. Camila Schreiber falou sobre a importância do prêmio Otto Rohkohl, uma vez que ele é destinado a reconhecer e encorajar as iniciativas de proteção da água. Camila explicou que serão conferidos cinco prêmios, nas seguintes categorias: população da bacia, com 18 candidatos concorrendo a dois prêmios; usuários de água, com 2 inscritos concorrendo a dois prêmios; e órgãos públicos, com 2 candidatos concorrendo a uma vaga totalizando a inscrição de 22 projetos. Os candidatos ao prêmio dispõe de cinco minutos para defender seus projetos. Camila ressaltou que após as apresentações de cada categoria ocorrerá a votação da plenária para escolha dos vencedores e perguntou se os representantes das instituições membro concordavam com a proposta, que foi unânime. Foram iniciadas as apresentações com a categoria usuários da água. Camila chamou a primeira representante: Marli Ribeiro Borges Saffier com o tema educação e política ambiental, que não estava presente, sendo então eliminada do processo. Chamou o segundo participante Rubens Habitzreuter, com o tema preservação ou recuperação de mananciais ou da mata ciliar com o projeto - Programa de recuperação ambiental no projeto básico ambiental da usina Salto Pilão; e o terceiro e último Aldo Kaestner com o tema processos industriais - reutilização da água. Após as apresentações a assembleia foi unânime e considerou os dois vencedores. Na sequência, ocorreram as apresentações da categoria população da bacia. Com o tema educação e política ambiental foram chamados os inscritos: 1- Martha Luize Franke Gonçalves, Neusa Simas da Silva e Daisy Braga de Souza com o projeto: Interação escola meio ambiente; 2 - Evanir Castilho com o projeto: Florindo o rio; 3 - Josemar Bona, representado por Katiúscia Kangerski, com o projeto: Lixeiras seletivas; 4 - Neusa Sapelli Teixeira com o projeto: Viva mais sem borrachudo; 5 - Ana Maria Duarte com o projeto: Sensibilização da população sobre questões ambientais; 6 - Mariany Uhlendorf, representada por Anja Meder Steinbach, com o projeto: Planeta água: uma proposta de educação ambiental; 7- Isabely Porto com o projeto: adoção e recuperação de nascentes. Com o tema preservação ou recuperação ambiental de mananciais ou da mata ciliar se apresentaram os seguintes inscritos: 8 - Carlos Gartner com o projeto: Conservação e recuperação de matas ciliares em Agronômica; 9 - Luiz Baches com o projeto: Mobilização para a aprovação da lei municipal de conservação e recuperação de matas ciliares em Vitor Meireles; 10 - Fabio Alexandre da Silva Toniazzi, representado por Katiúscia Kangerski, com o projeto: Recuperação da mata ciliar no rio Itajaí Mirim; 11- Elton Sewald, representado por Fabiana Carvalho Rosa, com o projeto: Rio limpo. Com o tema saneamento apresentaram : 12- Francisco Carlos Nascimento e Jonathan Souza - Cooperativa de coleta de resíduos recicláveis. Os inscritos: 13 - Josenir Trentini, 14 - Janine Berri, 15 - Ana Lúcia Bittencourt; 16 - Valdemiro Cadilhac; 17- Chácara Edith não estavam presentes para apresentar seus projetos, e desta forma não concorreram ao prêmio. Encerradas as apresentações, Camila iniciou a votação e cada membro proferiu seu voto. Os vencedores foram: Ana Maria Duarte de Andrade, de Imbuia, e Isabely Porto, representando o CIMA, do colégio Dom Bosco de Rio do Sul. As apresentações foram retomadas com a categoria órgãos públicos, em que havia dois candidatos: 1- Maria de Lourdes Capponi, com o tema: Educação e políticas ambientais - grupos de trabalho de EA - GTEA; 2- Ana Paula Lima, representada por Beate Frank, com o tema Educação e políticas ambientais - Código Ambiental Catarinense. Após a apresentação dos dois últimos trabalhos dessa 4ª edição do prêmio Otto Rohkohl de conservação da água, seguiu-se a



# COMITÊ do ITAJAÍ

## AGÊNCIA DE ÁGUA

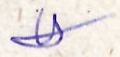
52 votação, ficando vencedor o projeto de Maria de Lourdes Capponi. Com a palavra, Tercílio  
53 Bonessi agradeceu a participação de todos e comunicou que todos os participantes receberão  
54 um certificado de participação e que todos estão de parabéns pelos trabalhos apresentados pela  
55 iniciativa. Beate Frank comunicou também que será feito um jornal especial do Comitê com a  
56 apresentação de todos os projetos. O presidente Tercílio anunciou a pausa para o almoço e  
57 lembrou que a Assembléia seria reiniciada às 13h00min. Após a pausa para o almoço, Tercílio  
58 deu continuidade aos trabalhos apresentando o requerimento de urgência assinado por sete  
59 membros que solicita a inclusão na pauta de uma moção sobre obras na Avenida Beira Rio, em  
60 Blumenau, apresentada por Juliano Albano, representante da Acaprena. Da mesma forma  
61 chegaram à mesa mais três pedidos de inserção na pauta: um projeto da Cravil, a minuta de  
62 resolução para alteração do nome da Câmara Técnica de Cheias, e a solicitação de análise de  
63 projetos de drenagem urbana do município de Itajaí, trazida pelo representante da FAMAI,  
64 Francisco. Aprovadas as inclusões com 16 votos. **2) Aprovação das atas da 21ª AGE 06\_08\_09**  
65 **e da 22ª AGE 24\_09\_09.** As atas foram aprovadas, com um voto de abstenção. Tercílio  
66 comunicou que haveria uma troca na ordem dos assuntos, sendo que o próximo item seria o item  
67 8 da pauta. Com a palavra Beate Frank. **3) Informes da Secretaria;** Beate comunicou que na  
68 data de hoje entrava no ar o novo site do Comitê do Itajaí, o SIBI – Sistema de informações da  
69 bacia do Itajaí, que a partir de agora dispõe de uma biblioteca virtual com o acervo do Comitê.  
70 Beate seguiu informando a todos que no dia dez de dezembro ocorrerá a segunda reunião do  
71 Conselho Estadual de Recursos Hídricos, na sede da SDS, às 13h00min. Beate colocou que  
72 seria importante que alguns membros do Comitê estivessem presentes, uma vez que nesta  
73 reunião seriam discutidos dois importantes itens: apresentação e aprovação do Plano Integrado  
74 de Prevenção de Desastres Naturais e a Moção número 11 do Comitê da Bacia Hidrográfica do  
75 Rio Itajaí, que foi discutida em assembléia no dia seis de agosto de dois mil e nove. Na mesma  
76 data, 10/12, na parte da manhã, ocorrerá uma reunião com os Comitês de Bacia do Estado de  
77 Santa Catarina, para tratar de vários assuntos. Fabiana Carvalho Rosa manifestou-se justificando  
78 sua ausência, dizendo que nesta data estará em uma Conferência de Saneamento em Timbó.  
79 Beate seguiu informando que a secretaria recebeu um ofício da empresa M-Sul Energia,  
80 comunicando que está realizando o inventário hidrelétrico do rio Itajaí Mirim. Desse modo, esta  
81 empresa veio ao Comitê pedir parecer a respeito do prosseguimento destes estudos, para que  
82 haja um melhor aproveitamento hidrelétrico sem danos ambientais. Outro informe foi que este  
83 ano o Comitê do Itajaí receberá noventa mil reais do Fehidro, para manutenção e  
84 operacionalização. A seguir informou que tramita na Assembléia Legislativa o Projeto de Lei 465  
85 de 2009, que propõe alterações no Sistema Estadual de Recursos Hídricos, incluindo Comitês e  
86 agências no sistema. A discussão sobre este Projeto de Lei deve ser incluído no plano de  
87 trabalho para 2010. Colocou que existe outro projeto de lei tramitando na Assembléia e que  
88 institui o Programa Estadual de Pagamento por Serviços Ambientais. Foi definido que haverá  
89 uma audiência pública sobre este projeto, no dia nove de dezembro às 09h00min. Outro informe  
90 foi o lançamento do selo Piava de Neutralização de Carbono em novembro. Beate seguiu  
91 informando sobre um ofício do Ministério do Meio Ambiente referente ao Plano Político  
92 Pedagógico do Coletivo Educador, em que o MMA respondeu que estava tudo correto com o  
93 Plano, porém não teria recursos para financiar o mesmo. Outra notícia veio do Ministério Público  
94 Estadual, que decidiu criar promotorias por bacias hidrográficas, existe um promotor interessado  
95 em atuar na bacia do Itajaí. Como último informe, Beate anunciou que nove municípios já  
96 decretaram a lei que institui o Programa de Recuperação de Mata Ciliar, e outros dez municípios  
97 estão com o projeto de lei na câmara dos vereadores. Quanto à instituição das Políticas  
98 Municipais de Educação Ambiental, três municípios já decretaram esta política, e sete municípios  
99 já a encaminharam à prefeitura. Com a palavra Tercílio Bonessi, indagou aos membros se  
100 seriam favoráveis ou não à implantação da promotoria na bacia. Em votação, a criação da  
101 promotoria foi considerada interessante, com 16 votos e 2 abstenções. **3) Eleição de membro**  
102 **da comissão consultiva.** Beate lembrou a todos que a comissão consultiva é constituída por



# COMITÊ do ITAJAÍ

## AGÊNCIA DE ÁGUA

103 nove pessoas, sendo três do alto vale, três do médio vale e três da foz. Destes três um é  
104 representante de usuário de água, um da população da bacia e um dos órgãos públicos. No  
105 segmento foz, na população da bacia, o integrante João Luiz Demantova não integra mais a  
106 AMFRI, por isso deve ser eleito novo membro. Há a possibilidade da eleição da Katiuscia  
107 Kangerski, representante da Fundação Praia Vermelha, e do Francisco, representante da Famai.  
108 Katiuscia manifestou-se a favor da escolha de Francisco. Chico agradeceu e sentiu-se honrado  
109 pela escolha. Aprovada, por aclamação, a escolha de Francisco Carlos do Nascimento como  
110 novo membro da diretoria. **4) Alteração do regimento do Comitê.** Beate Frank seguiu  
111 lembrando que a alteração regimental foi discutida em assembléia no dia trinta de abril e que  
112 foi aprovada em partes, ficando apenas alguns ajustes de redação. Depois de lidas as alterações  
113 remanescentes no regimento, colocou-se o mesmo em votação, uma vez que ninguém se  
114 manifestou. Novo regimento aprovado com 18 votos. A palavra foi passada à Ana Brandt para  
115 dar continuidade aos trabalhos com o item **5) Alternativas de enquadramento.** Ana explicou  
116 que sua apresentação tem o intuito de gerar uma votação para uma das propostas de  
117 enquadramento dos cursos d'água em classes de qualidade. Após serem feitos o diagnóstico, o  
118 prognóstico e a modelagem, chegou-se a duas alternativas: proposta de referência e a proposta  
119 prospectiva. A proposta de referência significa praticamente atender aos usos atuais, o que  
120 significa atender à legislação atual no que se refere a esgotos e efluentes. A proposta  
121 prospectiva requer um pouco mais do que o cumprimento da legislação. Há a necessidade de  
122 uma educação ambiental para alcançar diversas mudanças, como a mata ciliar recuperada,  
123 unidades de conservação bem manejadas, gestão integrada de recursos hídricos, manejo rural  
124 sustentável e melhoria de processos. Ana informou que a CT-Plan é favorável à escolha da  
125 proposta prospectiva. Após apresentação das propostas, Odair questionou qual a diferença entre  
126 águas subterrâneas rasas e profundas. Carlos respondeu que as profundas são de poços  
127 artesianos. Ana colocou que para ambas as propostas de enquadramento, há a classe especial,  
128 ou a classe um para as águas profundas. Para as águas rasas, ambas as propostas possuem  
129 três possibilidades. A diferença é que na proposta de referência há o enquadramento, além da  
130 classe especial, nas classes um e dois. Odair manifestou-se colocando que deveriam ficar mais  
131 especificados os trechos, de que ordem que é o rio, na parte das nascentes, com relação à  
132 proposta prospectiva. Beate respondeu que foi decidido em reunião da CT-Plan que seriam mais  
133 detalhados no mapa as classes e ordens. Disse ainda que foram escolhidos trechos para  
134 enquadrar, pois não tem como enquadrar toda a malha. Odair solicitou que ficasse mais claro,  
135 em todos os trechos, a qual classe pertence o rio. Ana respondeu que isso é sim muito  
136 importante, e que irá constar detalhadamente no relatório. Uma vez que uma das propostas for  
137 aprovada, será desenvolvido todo este detalhamento. Beate explicou que o primeiro passo é a  
138 aprovação em Assembléia. Depois será feito um relatório detalhado, e, seguindo o Código  
139 Ambiental Catarinense, esse relatório será encaminhado aos órgãos municipais de meio  
140 ambiente e à FATMA, para ser aprovado. Disse ainda que esse encaminhamento tem que ser  
141 feito o mais rápido possível, para que o plano de bacia seja concluído antes do término do projeto  
142 Piava, que será no fim de maio. Cleber lembrou que não fica muito claro nas convocações do  
143 Comitê quando haverá ou não votação sobre determinado tema. Disse ainda que na pauta  
144 consta somente "alternativas de enquadramento" e não votação. O presidente Tercílio Bonessi  
145 respondeu que na última Assembléia foi decidido que haveria votação das alternativas de  
146 enquadramento na próxima Assembléia, por isso o assunto estava sendo discutido na data de  
147 hoje. Colocou ainda que há um prazo para ser cumprido e que os trabalhos devem ser  
148 agilizados, por isso há a votação. Aristheu Formiga colocou que a diferença entre as propostas é  
149 que a prospectiva está de acordo com a legislação. Mas o que realmente importa é o futuro que  
150 todos querem. Do jeito que está, ou algo além do que a legislação está propondo hoje, que é  
151 todo o trabalho que o Comitê vem fazendo. Tercílio colocou ainda que todos os assuntos em  
152 pauta tem votação. Odair mencionou que não deve haver polêmica sobre o modo que foi  
153 colocado no edital a votação. O que importa é escolherem a melhor alternativa para a Bacia,

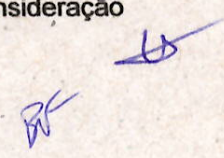
PF 



# COMITÊ do ITAJAÍ

## AGÊNCIA DE ÁGUA

154 contanto que seja feito todo um detalhamento da proposta escolhida para que não haja confusão  
155 mais tarde. Beate explicou a Cleber que sempre que existe um assunto em pauta, é porque  
156 haverá votação. Caso contrário ele estará nos informes. Cleber pede ainda que seja deixado  
157 mais claro no edital quando haverá votação. Beate colocou que no momento será votada uma  
158 das alternativas. Depois serão vistas quais as etapas progressivas para alcançar os resultados  
159 estabelecidos nas propostas. Essa será a próxima votação. Tercílio colocou que toda a equipe  
160 vem trabalhando na construção do Plano de Bacia para chegar a um bom resultado e ser  
161 aprovado. Ivanor Boing manifestou-se que antes de haver qualquer tipo de encaminhamento,  
162 devem ser sanadas dúvidas, para depois haver votações. Beate perguntou se há ainda alguma  
163 dúvida sobre as alternativas de enquadramento. Ana colocou que a proposta partiu do que foi  
164 construído em cada uma das três oficinas. Carlos colocou que ainda que o plano não seja  
165 perfeito, ele está muito bom. Que é preferível ter um plano, que possa ser revisado de tempos  
166 em tempos, do que não ter plano nenhum. Logo, deve ser escolhida uma das alternativas. Odair  
167 falou que hoje deve ser feita a provação da alternativa, e não do plano. Com a palavra, Sheila  
168 comentou que tudo que for construído será revisado a cada cinco anos. Lembrou ainda que o  
169 primeiro enquadramento que foi feito, foi elaborado sem a opinião de ninguém, e que hoje existe  
170 a oportunidade de votação e de melhoria em conjunto. Explicou ainda que este novo  
171 enquadramento está tentando ser o mais detalhado possível. Guilherme disse à todos que as  
172 duas propostas foram apresentadas na CT-Plan, e a mesma decidiu recomendar a aprovação da  
173 proposta prospectiva. Cleber indagou sobre a Q90 e a Q95. Ana informou que depois da  
174 assembléia de setembro, foi abandonado o uso da Q90, e desde então tem sido usada somente  
175 a Q95. Ana completou dizendo que para a Bacia do Itajaí, apenas seguir a legislação é muito  
176 pouco. Deve haver muitas outras ações. Somente tratar o esgoto e os efluentes é pouco perto  
177 de tudo que o Comitê vem fazendo. Wilando colocou que deve ser lembrado que ainda que seja  
178 aprovado o enquadramento, a água não melhorará da noite para o dia. Mas que nem por isso as  
179 pessoas devem ficar de braços cruzados contentados com a situação. Todos devem lutar para  
180 melhorar a situação, ainda que leve muitos anos para isso. Sheila agradeceu pela colocação de  
181 Wilando, e disse que tudo isso é muito importante para nosso futuro, uma vez que com mínimas  
182 ações haverá uma grande diferença. José Alberto Noldin manifestou-se dizendo que todo o  
183 trabalho está saindo muito bem, e que esse é um passo muito importante, porém não deve ser  
184 dado um passo maior do que se pode. Colocou que talvez seria mais rápido alcançar a primeira  
185 alternativa, digamos em dez anos, e mais tarde, ficaria mais fácil alcançar a segunda alternativa.  
186 Disse ainda que quem conhece a realidade, tanto na cidade quanto no campo, sabe que as  
187 coisas não são tão simples quanto parecem. Fabiana Carvalho falou que a dúvida é se a  
188 proposta prospectiva é exequível e em que prazo isso ocorrerá. Carlos esclareceu pontos sobre  
189 o enquadramento atual, de 79. No caso a proposta prospectiva possui uma água de qualidade  
190 ruim. Colocou ainda que se o que se quer é uma água de qualidade, que se aceite logo a  
191 proposta prospectiva, ainda que leve algum tempo para que ela se concretize. Beate completa a  
192 fala de Carlos dizendo que, após escolhida a alternativa, haverá as metas progressivas, que são  
193 os passos intermediários para alcançar a qualidade desejada. Cleber manifestou-se falando que  
194 também importa o custo que qualquer uma das alternativas acarretará. Sugeriu a adoção da  
195 prospectiva em longo prazo, e da proposta de referência em médio prazo. Disse ainda que no  
196 seu ramo, a indústria, o enquadramento custará caro, mas de qualquer modo é muito importante.  
197 Tercílio respondeu dizendo que é preciso ter uma proposta consolidada para daí passar a  
198 estabelecer prazos. Sheila tomou a palavra e respondeu a Cleber dizendo que, durante as  
199 oficinas, o setor industrial foi o que mais apoiou o enquadramento, pois se a água tiver uma  
200 melhor qualidade, automaticamente as indústrias gastarão menos em sua produção. Logo, é  
201 mais vantagem para a indústria contribuir para que o enquadramento seja implantado do que  
202 fazer o reuso da água. Maçaneiro manifestou-se colocando que trabalha em uma grande  
203 empresa, porém, preocupa-se com o custo do enquadramento para as pequenas empresas. Ana  
204 respondeu colocando que o estudo sobre a cobrança pelo uso da água levou em consideração





# COMITÊ do ITAJAÍ

## AGÊNCIA DE ÁGUA

205 todas as classes industriais. Beate falou que neste momento o importante é optar por uma das  
206 alternativas, pois se for começada uma discussão sobre a cobrança acabará gerando confusão.  
207 A cobrança está entre os instrumentos que o plano deve prever, eventualmente necessária para  
208 a implantação do plano de bacia. Rogério tomou a palavra e disse que o importante é ter um  
209 plano de bacia. Feito isto, não havendo recursos suficientes para sua implantação, pode-se  
210 começar a pensar em cobrança pelo uso da água. O presidente Tercílio pediu a compreensão de  
211 todos, para que fosse votada uma alternativa, colocando que ambas foram amplamente  
212 discutidas, e disse ainda que sempre que houver necessidade de remanejo na alternativa  
213 escolhida, isto será trazido para a Assembléia para o conhecimento de todos os membros.  
214 Colocadas as alternativas em votação, foi aprovada com 18 votos a proposta prospectiva, contra  
215 1 voto da proposta de referência. **6) Andamento da discussão sobre a cobrança.** Com a  
216 palavra Ana, que reforçou que um dos objetivos da cobrança pelo uso da água é incentivar o uso  
217 racional da mesma. Os recursos provenientes da cobrança devem ser usados para resolver os  
218 conflitos pelo uso da água. A primeira etapa de elaboração do Plano de Bacia foi a identificação  
219 destes conflitos. Existem dois tipos de conflitos: problemas relacionados com a qualidade e com  
220 a quantidade da água dentro da bacia. A segunda etapa foi descobrir como resolver estes  
221 conflitos. A terceira etapa consistiu em pesquisar como levantar os recursos necessários para a  
222 resolução dos problemas. A quarta etapa foi identificar quem são os beneficiários diretos com a  
223 solução dos problemas, no caso os usuários de água. A quinta etapa consistiu na definição dos  
224 princípios de cobrança pelo uso da água. A sexta etapa foi a definição da fórmula para calcular o  
225 valor anual a ser cobrado por usuário. Esta fórmula significa um modelo de cobrança. A primeira  
226 parcela da fórmula diz respeito à parcela de água captada, a segunda faz referência à água  
227 consumida e a terceira parcela é referente à quantidade de água devolvida. Outra parcela  
228 interessante é a do desconto, chamada de valor de "Desconto Verde", que seria aplicado a  
229 propriedades rurais que aplicam técnicas conservacionistas em sua propriedade, ou para  
230 propriedades rurais e não rurais que promovam ações para a recuperação da mata ciliar ou  
231 aumento de área verde. A sétima etapa foi a realização das Oficinas de Cobrança. Ana informou  
232 que o "desconto verde" ainda não está completamente definido, e que inclusive está na pauta da  
233 próxima reunião da CT-Plan, que será no próximo dia 15. Ana disse que é muito importante neste  
234 momento o envolvimento do Comitê, e que a participação de membros na reunião da CT-Plan é  
235 muito importante. O presidente Tercílio passou então para o próximo item. **7) Plano de trabalho  
236 para 2010.** Beate iniciou dizendo que devem ser decididas as datas para as Assembléias  
237 Ordinárias, e também deveria ser definido, pelo menos de um modo geral, um plano de trabalho  
238 para 2010. Sugeriu então que as atividades comessem mais cedo, e que a primeira  
239 Assembléia fosse no dia 25 de fevereiro, para tratar do Projeto de Lei que propõe alterações no  
240 Sistema Estadual de Recursos Hídricos, e demais tópicos conforme surgirem. Foi sugerido que a  
241 primeira AGO de 2010 aconteça em Indaial, na Uniasselvi, devido à facilidade de acesso. Ana  
242 Maria Vendrami sugeriu a ACIDI, que segundo ela, possui um auditório ótimo. Data e sugestões  
243 de locais aprovados por unanimidade. Foi sugerida a data de 25 de novembro para a última AGO  
244 de 2010. Data aprovada por unanimidade, mas não foi decidido local. Com relação ao plano de  
245 trabalho, Beate informou que em reunião com os coordenadores do Projeto Piava, foram  
246 sugeridos os seguintes itens: acompanhamento da implantação da Política Estadual de Recursos  
247 Hídricos, que seria o assunto da Assembléia de fevereiro; Capacitação, Integração e Gestão de  
248 Recursos Hídricos, um projeto coordenado por Camila e que deve ser executado em fevereiro ou  
249 março, com recursos do Fehidro; conferências municipais de saneamento em parceria com a  
250 AMMVI, que devem continuar em maio e junho; discussão pública e aprovação do Plano de  
251 Recursos Hídricos, por volta de abril e maio; ações para implantação do Plano, como cursos de  
252 gestão ambiental municipal, monitoramento participativo da qualidade de água, o  
253 acompanhamento do Projeto Jica que começa em março, a articulação com a SDS para  
254 implantação dos instrumentos de gestão de recursos hídricos; encontro da Rede de Educação  
255 Ambiental da Bacia do Itajaí com o Projeto Piava, por volta de maio. Aristheu informou que em



# COMITÊ do ITAJAÍ

## AGÊNCIA DE ÁGUA

reunião com a Associação de Imprensa do Médio Vale do Itajaí surgiu a idéia de um curso de Comunicação Ambiental, dirigido a comunicadores. A princípio o curso seria certificado pela Furb, com a participação do Sindicato de Jornalistas e do Comitê do Itajaí. Tercílio sugeriu que fosse incluído este item no plano de trabalho para 2010. Inclusão aprovada. Maçaneiro sugeriu que as reuniões comesçassem às 09h00min, pois haveria mais tempo e ainda assim todos conseguiriam sair mais cedo. Proposta aceita. Plano de trabalho aprovado. Tercílio então passou para os itens que foram incluídos na pauta no início da Assembléia. **8) Moção sobre obras na Avenida Beira Rio.** Juliano Albano leu a minuta da Moção do Comitê do Itajaí dirigida às Prefeituras dos Municípios do Vale do Itajaí sobre obras em margens de rios, tendo como exemplo o Projeto de Blumenau. Considerando que Blumenau fez um projeto para a margem esquerda do rio Itajaí-açu no trecho compreendido entre a ponte da estrada de ferro e a Prainha, que ficou denominado de Beira Rio Margem Esquerda; considerando que o referido projeto tem por objetivo evitar futuros deslizamentos como os que ocorreram nas enchentes de 84 e 2008; considerando que tal projeto prevê a supressão de toda a vegetação em estágio avançado de regeneração da margem identificada, para nela repetir as decisões de engenharia executadas na Beira Rio, sendo: enrocamento, concretagem da parte considerada do talude, gramado e em um nível mais elevado calçada e ciclovia com dimensionamento de sete metros de largura; considerando que o projeto em questão pretende suprimir um significativo corredor ecológico no coração da cidade de Blumenau de aproximadamente quatro hectares, com espécies nativas e exóticas na qual podem ser encontradas dentre a fauna mais de duzentas espécies de aves, que usam como passagens, abrigo e espaço para nidificação; considerando que apesar do grande impacto desta obra, até a presente data, o projeto da Prefeitura Municipal não foi publicado em qualquer órgão de imprensa local, a ele fez apenas uma referência, menção em todas as mensagens dificultam a comunidade tomar merecido e necessário conhecimento e consequentemente a destituir da participação das decisões públicas; considerado que existe a possibilidade do uso de distintas técnicas contemporâneas de bioengenharia em um traçado que compatibiliza a proteção da vegetação ciliar, o fluxo dos animais, plantas existentes e a criação de espaços de lazer; considerando que a Acaprena, o NEUR, e o Projeto Piava já demonstraram a existência de alternativas em conformidade com o que foi mencionado anteriormente; considerando que o projeto de maneira geral representa um retrocesso nas formas de abordagem das intervenções em margens de rios e caminha na direção contrária as tendências mundiais desse tipo de intervenção; considerando que a forma como foi concebida o projeto poderá causar impactos negativos não só na paisagem urbana e do meio ambiente como na própria dinâmica do rio; considerando que foi realizada uma oficina nas dependências da Universidade Regional de Blumenau para elaboração de alternativas menos impactantes, com a participação de técnicos, pesquisadores, e acadêmicos, que levaram em consideração a preservação ecológica, a contenção dos deslizamentos e a criação de um espaço de uso público para pedestres e ciclistas; considerando que o projeto em pauta está em desacordo com o Plano Integrado de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí aprovado pelo Comitê do Itajaí em 24 de setembro; o Comitê do Itajaí decide encaminhar esta moção às Prefeituras Municipais da Bacia do Itajaí, às Câmaras de Vereadores dos municípios da Bacia, à Assembléia Legislativa de Santa Catarina, às Associações de Municípios do Vale do Itajaí, ao Ministério Público Estadual e Federal, e ao Ministério das Cidades, solicitando: que a Prefeitura Municipal de Blumenau reveja a concepção do referido projeto, levando em consideração a participação pública neste processo; que o novo projeto atenda às considerações acima e que esteja de acordo com as técnicas contemporâneas de intervenção em margens de rio difundidas no mundo todo; que o novo projeto contemple a participação da população, sendo discutido com a comunidade por meio de audiências públicas com representantes das organizações da sociedade; que o novo projeto seja apresentado ao Comitê do Itajaí; que o projeto seja amplamente divulgado em todos os municípios da Bacia do Itajaí como um exemplo a ser seguido e não da forma como se está pretendendo executar. Este texto foi construído com

BF



# COMITÊ do ITAJAÍ

## AGÊNCIA DE ÁGUA

307 apoio da Acaprena, do Neur e do Projeto Piava. O presidente Tercílio Bonessi colocou em  
308 votação o encaminhamento da moção 12, sendo aprovado com 11 votos. **9) Projeto Cravil.** Com  
309 a palavra Harry Dorrow, explicou que apresentaria o projeto em outra oportunidade, visto que  
310 restavam poucas pessoas presentes. Harry fez algumas colocações. Disse que é de suma  
311 importância a implantação do Plano de Bacia, e que a população no geral deve cuidar da  
312 questão social e ambiental no uso sustentável da água. Harry distribuiu o calendário da Cravil  
313 que tem como tema a sustentabilidade. **10) Câmara Técnica de Prevenção de Desastres**  
314 **Naturais.** Beate mencionou que foi sugerida a criação de uma Câmara Técnica específica para  
315 acompanhar o desenvolvimento do PPRD-Itajaí. Informou que Fabiana representante da AMMVI,  
316 vem fazendo esforços para que a equipe do novo Projeto Jica trabalhasse em Blumenau, o que  
317 está dando certo. Caso fosse criada uma nova CT, os integrantes seriam praticamente os  
318 mesmos da CT-Cheias. Por isso chegou-se à conclusão que o ideal seria haver uma única  
319 Câmara Técnica, cujo nome deveria ser CT-Prevenção de Desastres Naturais, e o número de  
320 integrantes ampliado de 11 para 15. Esta é a proposta da minuta da resolução 36. Em votação, a  
321 resolução 36 foi aprovada com 11 votos. **11) Projeto PAC Drenagem Urbana.** Com a palavra  
322 Chico, representante da FAMAI de Itajaí, manifestou sua preocupação com os recursos que  
323 estão sendo liberados pelo PAC, através da Caixa Econômica Federal, para obras de dragagem,  
324 macro drenagem, etc. Chico explicou que a CEF exige um parecer do Comitê de Bacia para a  
325 liberação destes recursos. Sugeriu então que fosse criado um grupo para análise de projetos de  
326 drenagem. Complementou que o tempo para a apresentação deste parecer à CEF é curto, por  
327 isso a urgência da análise destes projetos. Tercílio sugeriu a criação de um grupo técnico  
328 específico para fazer as análises. Odair questionou se está previsto no regimento a possibilidade  
329 de criação deste grupo. Tercílio respondeu que em conversa com Beate foi esclarecido que o  
330 grupo poderia ser criado. Odair manifestou preocupação com o tempo, uma vez que talvez não  
331 houvesse tempo de apresentar os projetos em Assembléia. Beate respondeu que já existem  
332 muitos critérios técnicos, como os da publicação da Comissão Tripartite e os do Plano de  
333 Desastres. Propôs encaminhar mensagem aos representantes das instituições membro para  
334 que todos tivessem a oportunidade de opinar sobre estes projetos ou então indicar alguém para  
335 participar do grupo. Tercílio salientou que esse GT deve ser formado até o final de janeiro afim de  
336 ter tempo hábil de apresentar os pareceres para aprovação na Assembléia de fevereiro.  
337 Aprovadas as sugestões. Encerrados os assuntos, o presidente Tercílio desejou a todos um feliz  
338 natal, desejou que 2010 seja um bom ano de trabalho para todos e deu por encerrada a  
339 Assembléia. Sem mais nada a declarar, eu, Beate Frank, lavro a presente ata que vai assinada  
340 por mim e pelo Presidente do Comitê do Itajaí. 17h15min

